

(Botafogo), nascer-lhes seu filho — Mirtillo.

A todos damos os nossos parabéns e desejamos que Deus queira abençoar.

Pedra de Guaratiba. — Da irmã d. Angélica Alves, secretária e co-responsável da "Liga da Juventude" recentemente organizada na congregação da Pedra de Guaratiba receberam a seguinte comunicação :

Leito o prazer de comunicar que a 20 de Outubro de 1912, nesta congregação evangelica da Pedra, organisou-se a "Liga da Juventude" sendo eleita a seguinte Direcção. — Sr. José Farias de Almeida presidente; Sr. Antonio Ramiro, vice-presidente; Angelina Alves, secretária correspondente; Sr. Antonio Pereira Barrozo, secretario archivista, Sr. Antonio Francisco da Silva, thesoureiro e o Sr. Benedicto Alves, procurador.

Pedindo as orações de todos os irmãos e esperando a benção de Deus sobre o nosso trabalho, subscrevo-me a menor cooperadora na Cruz de Christo.

ANGÉLICA ALVES

Secretaria Correspondente

—Visiton esta congregação e aqui pregou o Evangelho e celebrou a communição o Rev. Francisco de Souza. Também visitou Sepetiba onde havia iniciado o trabalho evangelico juntamente com o irmão Antonio Barroso e outros, quando aqui esteve com a familia. A primeira vez que se pregou o Evangelho em Sepetiba, assistiram perto de duzentas pessoas, todas com respeito. Os irmãos da congregação da Pedra, estão continuando esse trabalho. No dia em que o pastor aqui esteve, foram de manhã a Sepetiba em cauda uns dez irmãos e irmãs para auxiliarem nos trabalhos sagrados. A reunião effectou-se em casa duma familia interessada no Evangelho, havendo boa assistencia.

A furtiva dos frades já está mais branda na Pedra e tem de abrandar de vez, porque esse é o melhor caminho.

Pedimos aos irmãos que orem pela congregação da Pedra, pelo novo posto de pregação em Sepetiba e pela congregação dos Cabuhy's filha da congregação da Pedra.

Cabuçá — Após longa e penosa enfermidade tuberculose pulmonar deixou esta vida de sofrimento no dia 28 de Outubro o irmão na fé Manoel Francisco de Moura, membro da Igreja Evangelica de Niteroy, da congregação de Cabuçá.

O finado conservou-se sempre firme na fé, desde sua conversão.

Deixa viuva e filhos na orfandade e na pobreza.

O Pai dos orphãos e o Amparador da viuva queira amparar-los.

Arizana — Pelo vapor "Atlanza" da Mala Real chegou no dia 11 de Novembro nosso estimado irmão José Luiz Fernandes Braga e sua exma familia. Voltaram tambem o irmão Domingos de Oliveira e Luiz Braga. Nossos irmãos vem nos contando maravilhas da graça de Deus em Portugal. Abrangam-l-os effectuosamente e chamamos a attenção para a correspondencia de Portugal inserida em outra secção desta folha.

Salvaterra — Na idade de 33 annos falleceu em Salvaterra (S. Górgão) — Niteroy) o irmão na fé Cezarino O. Maldonado. O fallecido já tinha pedido para unir-se a igreja pelo baptismo, mas não tinha tido ainda oportunidade de realisar esse seu desejo. Fallecer esse irmão pediu para cantar-se o Hymno 468 dos Psalmos e hymnos e fazer-se oração.

Dr. Horace Lane — Falleceu no dia 27, em S. Paulo, o dr. Horace Manley Lane, preclato educador, e presidente do Collegio Mackenzie, daquelle cidade. Sua morte foi sentidissima.

Nas respectivas actas do Senado e da Camara dos Deputados de S. Paulo foram lançados votos de pesar pelo seu passageiro. Seu enterro foi numerosissimo.

Por ora, não podemos acrescentar sinão juntarmos-nos a dor que punge o coração de todos por essa perda tão sensivel.

A seus extremos filhos e exma. familia, nossas condolencias.

Barreto — A Igreja Evangelica de Niteroy promove uma kermisses em beneficio da casa de oração desse lugar. Pretende realisar-la no dia 6 de Janeiro proximo futuro.

O CHRISTÃO

Nós publicamos A CHRISTO

12 aos Corinthios cap. I. v. 23

Publicação Mensal

Assignatura Annual . . . 3\$000

Rua de S. Pedro N. 118

NO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

ANNO XXI

Rio de Janeiro

Dezembro de 1912

NUM. 233

Sou de Christo

(Sprengew)

Vós sois de Christo (1^a Cor. 3 : 23) E's seu por doução, porque o Pai deu-te o Filho; seu porque te comprou com o seu sangue, porque Elle pagou o preço de tua redempção; seu por dedicação, porque te tens consagrado a Elle; seu por parentesco porque és chamado por seu nome e feito um de seus irmãos e coherdeiros.

Trabalha, pois, para mostrar ao mundo pela pratica que és o servo, o amigo de Jesus. Quando fores tentado, responde: Não posso fazer este grande mal porque sou de Christo. Principis immortaes prohibem ao amigo de Christo peccar.

Quando se te offerirem riquezas em troca de algum peccado, diz que és de Christo e não as toques. Dáds em difficuldade e perigos? Mantém-te firme no dia máo, lembrando-te que és de Christo.

Estás na companhia daquelles que estão folgando sem nada fazer? Levantate para o trabalho com todas as forças, e, quando fores tentado por alguma distracção, diz com firmeza: Não posso parhar porque sou de Christo. Quando o canto da sereta do prazer busque apartar-

te do caminho direito, diz: Tua musica não pôde encantar-me, pois sou de Christo.

Nunca negues a tua profissão. Se sempre daquelles cuja conducta corresponde a de christãos, cuja conducta são como as do Nazareno; cuja conducta e conversação tem a fragrança do céo; que todos os que te virem comprehendam que pertences ao Salvador, reconhecendo em ti seu resultante de amor e seu aspecto de santidade.

Diziasse antigamente: «Eu sou romano!» e era uma prova de integridade. Com razão muito maior, pois, seja teu argumento para andar na santidade:

EU SOU DE CHRISTO.

A humidade não é ignorancia das proprias forças, mas convicção da propria debilidade.

A humidade é uma virtude difficil de obter-se, porque é asselada a cada passo que damos para o bem.

O exmo. profeta da humidade é nosso Senhor, a inda mais porque Elle sabia quanto grande se era o seu poder.

A humidade se se obtém pelo exame proprio, porém só quando nos compararmos com nosso modelo perfeito.

15 DE NOVEMBRO

Discurso patriótico, recitado pelo sr. Domingos Correia Lage, por occasião da Festa e Kermesse, em 15 de Novembro de 1912, na Igreja Evangélica de Paracambi.

Meus Senhores e Minhas Senhoras!

A alegria que transparece em todos os rostos n'esta hora, para quem comprehende a significação da data de hoje e fim d'este festivar, é, por sem dúvida, altamente justificavel. Para mim ha em tudo que é meu privilegio presentear n'este momento, a fusão de sentimentos diversos, tendo em mira a ideia fundamental—*A Liberdade.*

A data de hoje relembra a proclamação da Republica Brasileira, falando d'esta parte, da liberdade civil d'um grande povo, recordando o sonho auro de Tiradentes e de tantos outros patriotas que consagraram a causa da liberdade as suas proprias vidas, depondo-as, com todo o prazer, no altar da Patria, reconhecida. Esta data synthetisa, as aspirações de liberdade civil de toda a Nação Brasileira. Mas não obstante ter-se conseguido tudo, ainda não se conseguiu tudo, porque não é completamente livre a nação por possuir leis liberas, governo democratica e liberdade civil.

Ha outra necessidade imperiosa, actual, e urgentissima, é de adquirir-se a liberdade moral e espiritual do meu povo. Porque sei que muitos dos meus compatriotas são escravos da superstição, dos preconceitos e conveniencias sociais, dos interesses baixos e mesquinhos, da politiquice que é a maior desgraça da Patria, e sobre tudo, em busca d'essa gloriosa liberdade, d'essa joia preciosissima, é que vos aqui vos rennis. Como Brasileiro que dezoja ardentemente ver ralar a aurora da liberdade moral e espiritual do meu povo, me congratulo com vós, dando-me os parabens por ter o privilegio de compartilhar das vossas alegrias porque são as minhas alegrias e das vossas aspirações porque são as minhas aspirações. Disse-vos acima que muitos dos meus concidadãos não são moral e espiri-

tualmente livres e encontro a base da minha afirmativa nas palavras de Jesus Christo, o Sublime Mestre de Nazaréth: «Todo o que commete peccado é escravo do peccado». Ora, d'aqui se constue que nem todos se podem factar de completa liberdade, por isso vos assevero que esta data é para todos de dupla significação. Commemora-se n'ella a victoria da conquista das instituições liberas que nos regem. E ainda n'este dia se continua a luta em pró da liberdade espiritual que certissimamente se ha de conseguir porque o General das hostes é o proprio Deus.

Que é pois esta festa, senão uma das phases d'essa luta em que estais empenhados pela causa do bem? E como tem ella, significação sublime realizando-se n'este dia? D'um lado canta-se o hymno da Patria, Victoriosa; relembra-se a conquista da liberdade civil dos brasileiros, intrinamta-se o jogo do patriotismo de todos os filhos desta terra, em que a mão da *Providencia* sempre se emquanto tinar; do outro, ergese o Estandarte de Jesus Christo sob cuja bandeira ha de se vencer, desbratando-se o poder das hostes das trevas e da tyrannia espiritual.

Salve, pois a Patria Brasileira, Salve, 15 de Novembro de 1912! E fazendo votos pelo bom exito d'este festival, digo tambem com toda sinceridade: Avante, Campeões da Pátria sagrada em pró da liberdade do Evangelho e sede fieis ao vosso estandarte porque, com Christo, conquistareis os laureis.

PENSAMENTOS

A caridade, é a lampada, que allumina os caminhos escabrosos desta vida.

Umão, é o sustentaculo de uma Igreja Evangelica.

A Biblia Sagrada é a Bussola, que aponta ao viajor o caminho d'eternidade dos immortaes, L. R. G.

OS CABELLOS BRANCOS

Tambem as cas (cabellos brancos) se espalharum sobre elle e não o sabe.

Ose. 7: 9.

A velhice apunha-nos de repente. Os cabellos brancos pouto a ponto misturam-se nos cabellos pretos, e muitas vezes já existem em numero consideravel antes de serem vistos ao espelho, ou antes que algum amigo bondosamente nos avise de sua existencia. Então, essa ignorancia designa um progresso de decadencia vital. Ha muitos signaes infalliveis de força moral enfraquecida, que, por muito tempo escapam ao nosso conhecimento, até que sejamos levados pelo Espirito divino a um exame mais que commum de nós mesmos á luz do evangelho, o até que o nosso estado se nos faça conhecido por algum amigo christão; então reconheceremos o facto de que nos aproximamos da morte espiritual.

Irmas e Irmãos, não desajo que nos enganemos. Seria para nós cousa terrivel entrar na eternidade lembrando-nos de que, tendo prevaticado por longos annos, estariamos irremediavelmente perdidos, depois de termos imaginado, que eramos verdadeiramente perfeitos e por isso dignos do reino da luz. Disse o apóstolo Paulo:

«Examinave-vos a vós mesmos, se pertenceis na fé; prova-vos a vós mesmos. Reparai-vos nessa solenne admonestação.

Examinemo-nos a nós mesmos, determinemos tanto quanto possível a nossa condição em presença de Deus. Vot apresentai-vos o que considero signaes evidentes de decadencia religiosa: vott mostrai-vos onde evidentemente existam os cabellos brancos precusosores da velhice e morte espirituas.

I. Descobrirei cabellos brancos *naquelle que despreza a oração cu frimento cumprir com seus deveres religiozos.*

A oração é o distinctivo principal da vida christã.

Em vto affirmarmos que somos religiosos si não orarmos. A oração é a communhão com Deus; é o meio pelo

infirmamento de obras baseado em actos de beneficencia e caridade a favor dos irmãos.

Os pequeninos do Senhor Jesus, e os pequenos postos á direita são chamados á ovelhas. Estes são chamados á ovelhas de meu Paç, pois elles receberam que lhes está preparado desde o principio do mundo (v. 34), e porque? Porque fizeram o que está descrito no v. 35, 36.

A quem fizeram? «Na verdade vos digo, que quantas vezes vos fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes» (v. 40). Estes irmãos mais pequeninos não são os irmãos de meu Paç, pois elles receberam os benefícios das mãos dignellas. Os irmãos são outra classe de pessoas. Do primeiro das gentes, outras são comparadas a cabritos, postos á esquerda, e como deixaram de fazer aquelles irmãos benefícios de caridade, foram chamados mal-afios e lançados no fogo (v. 41 a 46). A classe chamada irmãos é distante das suas classes, e ella é de Israelitas, ou judeus, e não crentes evangelicos.

A distincção é bem clara da existencia de tres classes. No tempo deste julgamento a Igreja de Deus já terá sido arrebatada para o céu, e depois de ser arrebatamento, muitos das Nações os Gentios, serão convertidos como se deprehende do Apoc. 7 v. 9 a 17. Isto trataremos com mais particularidade mais tarde, e tambem do quinto julgamento, que será o dos mortos, o julgamento final, segundo Apoc. 20 v 11 e 15.

Continúa.

JOÃO DOS SANTOS

PROVERBIOS

O homem que, muitas vezes repreendido, endurece a cerviz, será de repente arrebatado sem que haja cura.

Quando os justos se engrandecem, o povo se alegra, mas quando o impio dormina o povo suspira.

qual para nós corre a abundância de sua graça; aquelle que é demasiadamente orgulhoso ou indolente para orar evita o favor Divino, e o gozo das bençãos indispensaveis á felicidade humana. O verdadeiro christão alegrar-se na oração Antes se privaria da comida tharla, antes perderia os prazeres mundanos attraentes, afim de não prejudicar as suas devocões. A oração é para elle uma fonte no deserto onde refresca seus labios sequiosos ganhando forças para continuar o caminho. E' como a alta montanha cujo cume ultrapassa ás nuvens á qual sobe para fugir aos cuidados do mundo alegrando-se na contemplação d'uma esperança extensa e prometteedora. Quem se reconcilia com Deus, e qual fi-lo estimado fala á audição de seu Pai celestial, não é indifferente aos privilegios da oração, e por tanto ora frequentes vezes. Não ficará satisfeito com cultos em occasões determinadas, mas manifestará seus desejos e necessidades espirituas durante os trabalhos diarios, e até durante as vigílias da noite.

Certamente, de vez em quando, achará que a oração é uma luta; mas assim como Jacob luctando com um anjo perto do ribeiro solitario e sombrio, se perseverar, acabará por vencer ganhando uma bemaventurança real.

Sem duvida, a sua oração ás vezes será pouco mais lastimosa que a expressao de seus soffrimentos; mas assim como accoetados seus discipulos que entristecidos caminhavam de Jerusalem para Emmaus, algem se aproximará que, abençoando-lhes e descripturas, lhes fará brotar no coração um contentamento celestial.

De quanta consolação era a oração para David quando disse: «Desde o fim da terra clamarei a ti, quando o meu coração estiver desanimado. De quanta satisfação era a oração para Daniel! Por não abandonar a, preceitu servando no antro dos lobos. Que origem de força e consolo teoia sido para Christo a oração. Lembos delle ao principio de seu ministério: «E levantando-se de manhã muito cedo, fazia oração ainda escuro sahia, e foi para um lugar deserto, e ali orava. Em Getsemani, posto em agonia, orava mais intensamente.» «Está algem entre vós afflicto?» pergunta S. Thome, e elle mesmo responde «corre». Ha allivio, ha consolação, ha enlevo na experiencia dos exercicios religiosos! Diz-se de Eduardo Fyson, pastor congregacionista, que ás vezes a sua alma quasi se apartava do mundo material enlevada nos ineffaveis pensamentos da gloria divina, revolvendo-se em torno d'elle qualquer fôco de luz dimanando do throno da Divindade. Diz-se tambem de um dos irmãos Tenants, pregadores, que «Numa occasião em que meditava em oração particular, tão poderosa foi sobre sua alma a divina revelação, que afinal, elle negou-se aquella intoleravel alegria, e em paroxismos, rogeu a Deus que retrasse a continuação das manifestações de sua gloria.» Não é dado a todos tão intensa realisação de jubilo durante a oração; mas ninguem, vivendo em estado de graça para com Deus, jamms achará a oração destituida de attractivos. Ella communica-nos a participação nos trabalhos de tentação, inspira-nos coragem no cumprimento de nossas obrigações, ajuda-nos a supportar o peso das afflicções e conforta-nos o coração com a felicidade antecipada das bençãos celestias.

Irmãos e irmãs, o que é para vós a oração? Étendes-a como um privilegio precioso? Tendes adoptado a linguagem do psalmista e dizeo: «Mas para mim, bom é aproximarme de Deus?» E' após de Jehovah o lugar onde, junto ao côo preferis estar? Gostaes de alli permanecer, e muitas vezes por algum tempo para lá vos dirigis, não obstante os cuidados e distrações de vossos afazeres quotidianos? Talvez algumas de entre vós tenham negligenciado a oração, talvez tendes perdido aquella antiga propensão que vos distinguia. Agora, as devocões são mais carrega prazerei; é pratica calaniosa, acompanhada de trevas e de silencio; já não é como costumava a ser, deliciaei, esperançosa, como metodos honestos das plantas, como metodos honrificados os curvidos. Já não aloehas tantas vezes. Os olhares para o côo e os suspiros profundos quasi desapareceram. Não é raro que vos levantaeis cedo sabndo depois para o trabalho sem pensar em Deus, e tambem não acontece que antes de o dia acabar

vos lembreis de vossa omisso e não vos esqueçades de corrigir a falta pronunciando algumas rogativas melros. Pensam-se semanas sem que em vosso aposento nem na igreja tenham contentamento.

Que significa isso? Que o vosso estado espirital declina. Apareceu mais um cabelo branco indicando que a força diminhe tunnunchando que a morte moral se aproxima.

2 Mais alguns cabellos brancos se descobrem em aquelle que *decididamente prevalece a companhia das pessoas mundanas.*

A converção dá origem a novos sentimentos e sympathias. Descobre-se isso sobre tudo relativamente nos nossos companheiros. As pessoas com as quaes estavamos relacionados quando vivamos em rebelião contra Deus não procuram a nossa amizade, depois que renascermos á graça divina. Ha certo ha dessemelhança entre nós e ellas, quanto ao caracter e propósitos, que já nos concordamos como outros, mas repelinos em conversação na differença que existe entre nós. Alastam-se de nossos costumes puros assim como a vista estrema se aparta da luz.

Deixamos de encontrar jubilo, em sua depravação, soffrimos considerando, snahimizado ou odio para com o Creator; offendemos-nos observando a regra de conduta que escolheram. Até a sua conversação irreverente e irreligiosa como sempre é, torna-se nos desagradavel.

Julgamos indispensavel procar outras amizades, e nossos affecos, como as plantas repedeidas entrelaçando-se ao redor de arvores vigorosos, procuram as pessoas de costumes puros e bons. Desolhosos a sociedade do povo de Deus. Achamos prazerei em frequentar aquelles que imitam a Christo.

Por mais que seu estado seja deprechado, que suas circumstancias sejam desagradaveis, para nós são como as plantas nutritivas do deserto, ou como as sombras dos elevados rochedos das montañas Chamaacs.

«Antes passar uma hora com um pobre crente numa miseravel cabana, conversando a respeito de Christo e da bemaventurança, que uma semana num palacio com um rico peccador,

de cuja bocca não ouvimos uma syllaba em relação á fé que devemos dedicar a Deus.

Sim, «antes estar á porta da casa do meu Deus que habitar nas tendas impios.»

Irmãs, explica isto a vossa experiencia. Sem duvida foi esse o vosso sentimento quando vos convertestes a Deus. (acontece agora? Ainda assistis á crença do mundo dos crentes? Discobriets sinceramente para vossas amigas, de preferencia a outras, aquellas que amam a Deus. Senhor Jesus Christo? Que provas dá força e fervor de vossa amizade Quando vem o Domingo tendes sagrado a oportunidade de vos reunirem na igreja, para com os filhos de Deus applicar e orar ao Pai nosso, ou preferindo concorrer em aquelle de alguma reunião de gente mundana, a permanecer em casa ou a passar a vallo pelos estradas? Quando ha reatuação de oração no meio da semana, tendes a cidade de concorrer a ellas para e hendo animado e auxilio por vossas irmãs orações, ou esquecets o annunciadas passar a hora ouvindo a sermão e hirtica com versação dos que escutam sem interesse? Deixas vós de ser companheiras para com outros de frequente caracter, multos e honrosos, e puros, e interessantes, ou desolhosos, de modo que não tenhamos a disposição de presenciar di aquellos a cidade ou intrinseca de aquellos a cidade chamamos irmãos de vossa amizade? Ou meus irmãos, quando pondera logo a essas questões, por que não vos fizes dos Deos, si sois mais que se afastam da lei divina, que de aquelles que se esforçam para obedecer a lei? si os graças e equivoocos de credulos e peccadores vos são mais daveis que os cantos e supplicas

vetos. D' liberdade gloriosa. E' aquillo que é, pois este é o significado verdadeiro do vocabulo grego. E' substancia ao passo que as coisas do mundo são sombras, cousas que realmente não são. Os homens de elevada posição, os de grande nascento, estão, muitas vezes, desprezando a doutrina christã e, no entanto, são serenos de consciencia da carne e da soberbia da vida. Ah! quando pensa! quando reflectem, bem desajam ver-se livres de tão amargo captivo, mas não podem.

Mas nas palavras que, não raro, lhes ouvimos. «Não podemos!»—Horror!—degradação humana e nada mais!!

Continua.

CABO FRIO

Dessa procedencia escreve o irmão Jacobo-Frío, 10 de Dezembro de 1912.

Presado irmão
Santagoes

Com alegria para a pequenina Igreja de Cabo-Frio, recebemos na quarta-feira 30 do passado a visita do nosso irmão Pastor Francisco de Souza.

Embora annunciada a sua vinda, quasi que sua chegada constituiu surpresa, pois acostumados como estamos, de receber os nossos embaixadores por mar, nesta vez, porém, chegou por terra, e quasi ao pôr do sol.

As 7 horas o nosso amado irmão fez-se ouvir em edificante sermão.

Quinta e Sexta-feira, foram feitas conferencias na Congregação da cidade, e mais duas oportunidades foram offerecidas as multidões que se apinhavam para ouvir o pregador, já conhecido e conhecido em diversas vezes que se tem feito ouvir pelo nosso povo de Cabo-Frio.

No domingo 1º de Dezembro, estava preparada pelo Senhor da Ceifa, uma benção, daquellas que jamais são olvidadas pelos beneficiados.

O domingo era designado para a celebração da Santa Ceia, mas o pequeno rebanho, qual barco de Pedro no empoleado mar da Galilla da ha muito vinha sendo agitado por ondas bravas, e soffrendo as rajadas de furiosos ventos, que perturbavam os poucos tripulantes do barco da vida.

O timoneiro, julgado pouco habi, para enfrentar essas tormentas, elle que já saltara os mares de trez oceanos tambem desanimara quasi, e prompto já se achava a entregar o timão á um mais sapientemante.

Dessa resolução, aliás não sanava o mal; primeiro porque os mares e ventos continuariam a agitar o pequeno barco, segundo porque a maioria dos tripulantes não concordaria com tal resolução.

O nosso amado irmão Francisco de Souza, experimentado já no Santo Ministerio, examinando, sondando, ouvindo e meditando, julgou logo, que, se havia para o caso solução divina, pois que as humanas não podiam satisfazer o rebanho e assim sendo, (1º Pedro 5:7) chegou-se ao Throno da Graça.

Após a Escola Dominical subio ao pulpito o nosso amado irmão e Pastor e tornando a Epistola á Timotheo, deu conselho ao culto divino.

Sua palavra, ao principio parecia de quem sentia-se oppresso, por alguma razão, que o pungeisse, mas pouco em pouco o verbo inflamava-se, e como torrentes, sahiam em borbotões e o pequeno rebanho sentiu a influencia da mensagem do Senhor.

Frontes, curvavam-se, peitos arfavam, e olhos marcjavam-se de lagrimas.

Logo em seguida ao culto, por pedido do Pastor, retiradas as visitas e congregações, mais uma vez aproximamos-nos do Throno do Excelso, em fervente oração.

Deposto o fim da reunião, pesados os prós e contras da situação anomala que a Igreja atravessava, foi feito um appello ao congregamento dos filhos do Senhor.

Descer o que foi essa scena, a minha pena é muito fraca; muitos annos que me conceda o Senhor de vida, sempre se lembra essa locante scena.

O eterno Consolador preparará os corações fazendo vencer as difficuldades e nesse momento impellia uns para os outros

de braços abertos; em fraternal amplexo, ensinando-nos mais uma vez que sua promessa é fiel (Math. 28, 20).

Aquelles que já conhecem mais de perto as chadadas do tentador naquella hora, poderiam dizer como Jesus, «Eu via Satanaz, como rato, calhar do Ceu (Luc. 10:18).

Como Jesus ao descer do Monte euon-tro os discipulos em confusão e os retrouon animados, como o Senhor sobre as agnias dava socorro a Pedro e seus companheiros desanimados assim naquella hora do domingo 1º de Dezembro, Jesus dizia ás suas ovelhas timidas e desalentadas: «Soi eu, não temais». Math. 14:27.

Praxá Deus que, em face de tão dolorosa experiencia, que nos custou um anno de peitidos labores e de não poucas dores e tristezas, a pequenina Igreja de Cabo-Frio, para nos, como *ovellas e não lobos, devotadas*, e afastando-se dos tales corrações com paciencia a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus autor e consummador da fé (Heb. 12:12).

Na Segunda-feira, as 7 horas da noite, mais uma conferencia, com a sua completamente cheia de ouvintes e as proximidades da casa, cercada por numero consideravel de pessoas atentas á pregação.

Terminando o culto foram feitas as despedidas fraternas ao amado «Pacificador» cuja alma nadvia em jubilo, sendo coroadas plenamente de bengãos celestias a sua missa entre nós.

Na terça-feira, 3 do corrente, formada a comitiva composta dos irmãos Pastor Francisco de Souza, irmãos Manoel Carlos e Leandro de Souza, com o rubiscador destas linhas, partimos em demanda de «Campo Redondo».

Depois de andarmos por montes e vales e matigues de «Campo Redondo» visitando e convidando grande numero de parentes consanguineos e almas nosos irmãos Souza e Leandro, chegámos ao nosso destino onde nos aguardava o irmão José Pereira, curvado por nós como precursor.

As 8 horas celebrámos o culto na re-

sidencia do Sr. Victor que agradavelmente nos recebeu e ouviu, com sua esposa filho, a Palavra da Vida.

O auditorio foi regular e algumas pessoas ficaram impressionadas, dando a entender que queriam adorar a Deus em Espirito e Verdade conforme lhes foi claramente annunciado.

As 9 horas da noite despediam-nos do servo do Senhor que partiu na madrugada seguinte caminho de «Juturnaiba» e voltámos a Cabo-Frio, onde chegamos as 10 1/2 horas da noite.

Agora o rebanho do Senhor canta com alegria o hymno

Vamos com Jesus
Enfocemos sem temor.
Vamos ao combate
Inflamado de valor.

Animo, incitemos
Contra todo o mal
Em Jesus levemos
Nosso General.

Cabo-Frio, era ut supra.

Vosso irmão,
Alfredo JOAQUIM DA SILVAIRA.

A SEMANA DE ORAÇÃO

Aliança Evangelica Brasileira

Os topicos suggeridos pela Aliança Evangelica Brasileira e accetos por muitas Igrejas Evangelicas e Sociedades Missionarias e Biblicas para a semana de oração, já foram vertidos em duas linguas e impressos em jornaes e avulsos. Faz mezes que a commissão executora de Londres prometteu para o uze português, porém, até o presente não chegaram; talvez venham a tempo.

Felizmente os nossos jornaes evangelicos já começaram a publicar esses topicos e os pastores e guias figuram pensando a tempo. E' de esperar que respasta ao covrite seja geral em todo Brazil. Conveem que prestemos attenção seguintes palavras da commissão:

Mais e mais, como nos annos anteriores, a resposta a estes convites prova profundo sentimento da união que deseja achar expresso através do Christianismo Evangelico. Surgem constantemente occasões em nossas vidas atarefadas em que não nos é possível reunirmos tão prontamente como por meio da iniciativa e cooperatção desta veneravel alliança, e nós esperamos ardentemente a proxima futura semana de oração haverá resposta mais ampla do que antes.»

A Alliança Evangelica Brasileira, recommenda a todas as congregações os topicos e textos das Escrituras suggeridos. Pede-se a todos os pastores e guias das reuniões que nos communiquem quaesquer incidentes e resultados interessantes que se notem nesta semana de oração.

Vosso irmão no amor de Christo

H. C. Tucker,

Presidente da A. E. Brasileira.

Rua da Quitanda 49.

Rio de Janeiro

SOCIEDADE AUXILIADORA

A directoria da *Sociedade Auxiliadora da Evangelisacão* delibe-

berou effectuar uma kermesse no dia 20 de Janeiro, no salão novo da fabrica Mangueira, para a qual pede prendas e offeras, aos irmãos e amigos as quaes podem ser entregues na fabrica ou na rua de S. Pedro, n.º 118 ao Sr. Joel Menezes.

Dr. Horace M. Lane. (o Estado de S. Paulo)

A noticia da morte deste prestimoso cidadão foi recebida entre nós com o mais profundo sentimento de pesar. Pôncus serião as pessoas que não houvessem conhecido o dr. Horace Lane como uma das figuras de mais nobre relevo do nosso meio social e como um dos mais distinctos educadores da mocidade das nossas escolas, onde a sua autoridade de mestre, durante tantissimos annos, se affirmou e se traduziu em actos da mais fecunda utilidade.

Era um espirito enamorado das causas da instrucção. Na organisatção das nossas escolas officaes, ao tempo em que a sua patria miss Browne começava a adapatir no nosso meio os processos mais adelantados da methodologia norte-americana, esse honrado velho alheara-se de todos os seus encargos, das responsabilidades que lhe cabiam como director de dois estabelecimentos de ensino, para consagrar toda a virilidade do seu espirito á obra grandiosa em que estava vivamente empenhado o sr. dr. Bernardino de Campos, então Presidente do Estado.

Como miss Browne, o dr. Horacio Lane possuía uma larga sciencia do methodo e conhecia os mais modernos processos da organisatção escolar, tanto do seu paiz como da Inglaterra, da França e da Suissa.

As caracteristicas brilhantes de educador, elle ajuntava a doce flegão desses mestres para os quaes os alumnos partilham dos sentimentos do seu affecto.

Ahi estão, varias gerações que podem attestar a encarnatçõa docora, com que esse espirito educava e instrua. Os alumnos tinham um vivissimo prazer em vê-lo leccionar e por e dirigir. E' que o dr. Horace Lane, tendo, como tinha, uma alta comprehensão do ensino, sabia perfeitamente que pelo carinho, pela affectuosa brande, pela observação sem zedealima, obtinha resultados mais proficuos, que por todos os outros processos de severidade excessiva que ao tempo ainda predominavam no maior numero das escolas paulistas.

Por isso, as gerações que passaram pelo Mackenzie e pela Escola Americana tinham pelo dr. Lane uma veneração e estima taes que constituiriam um verdadeiro culto.

Por sua vez, a nossa sociedade via nesse honrado velho a personificacão do saber, honrado a uma finissima educacão que tanto realçava a sua honrosa figura.

Alguns nos que acham de extrahir-se: O dr. Horace M. Lane era natural de Mair (Estados Unidos) onde nasceu no anno de 1837. Contava, pois, a idade de 75 annos.

Chegando ao Rio de Janeiro, pela primeira vez, em 1855 desde logo fez parte, como professor, do Colégio João Kempf, que deixava mais tarde, vindo para o Rio, para a luctuosa memoria de seu pai, o sr. dr. Lane sentiu a necessidade de se afastar de S. Paulo. Partiu então para o Rio e de lá para Ouro Preto, então capital de Minas Geraes, cidade que lhe devia a sua illuminacão a querozene, em substitucão das obsoletas lampadas de azeite. Dias vezes foi dr. Lane á sua patria: da segunda, voltou ao Brazil formado em medicina.

Foi então convidado a assumir a directoria—convite que accellou em 1883—de uma pequena escola protestante, a Escola Americana, desta capital, que a esse tempo funcionava na antiga rua de S. José em uma casa que ainda hoje alli existe.

Nessa pequena escola educava o dr. Lane no lado de Julio Ribeiro e Rangel Pestana.

Operoso, excessivamente operoso, e dedicado a esse nobre mister de pedagogo que abrangera, logrou na dedicacão e operosidade um premio devido ao seu grande estorço: o Mackenzie actual e a actual Escola Americana são nada mais que a embrião e a humilde escola de professores de 83, desenvolvida. (Continúa.)

NOTICIARIO

Paraná — Alempando a data de 14 do corrente, escreve o irmão Aristides R. Filho, de Parangatú:

Cabe-me pela primeira vez o grato dever de publicar—nos que chegam aqui nesta cidade no dia 14 do corrente o incartavel irmão e pastor Rev. Francisco de Souza, e sua exma esposa.

Compareceram a bordo affirm de communital—o pela feliz virgem, os irmãos e irmãs seguntis: Joaquim Montinho Vinhas, o escriptor destas linhas, d. d. Rosa Paulina Vinhas, Marcia da Costa Tavares, Marcelina Silva, Senhoritas: Othilia Emilia da Silva, Maria Rosa da Costa, e Carmelina Silva.

Encontramos tanto a nosso querido pastor como a sua querida esposa, alegres e cheios de vida, prromptos para trabalharem na vinha do Senhor.

Uma coisa, porém, nos entristeceu e isto foi de ver o seu filhinho um pouco doente mas queira Deus curalo e abençoar este pequenino e fazel-o mais tarde um sustentamento da sua igreja; são os nossos votos.

A noite o nosso querido irmão, que não poupa esforços, nos substanciou com um bellissimo sermão.

Queira o Senhor abençoar o durante o tempo que estiver entre nós.

Mas tarde direi algo sobre o que o nosso irmão foi fazendo

Parangatú, 14 de Dezembro de 1912

Aristides R. Filho

Passa Trez — Em Passa Trez por occasião da ceia do Senhor, foi baptizada pelo pastor Manoel Marques, a irmã d. Albina da Silva. Deus queira abençoar.

Harmonia — Recebemos agora a communicacão do nascimento de Daniele filha do sr. Francisco Ferreira da Silva, occorrido em 19 de Agosto do anno corrente. Nossos parabens.

«Ma
Subaio — No dia 1.º de Novembro
 res, a esse lugar, no Distrito do Rio. Tendo
 achar tomado trem da Leopoldina em Nettle-
 Dyang, e depois de 5 horas de viagem a
 que n Subaio depois de 5 horas de viagem a
 e coog os rios, passáveis, bem como os atoleiros,
 nos e. No dia seguinte, procedeu-se a cerimonia
 futura casa de oração que os irmãos estão alli edi-
 mais a cando. Por volta de 2—3 horas da tarde,

A Apenitiram-se os irmãos ao ar livre, lei o
 commu irmão Leonidas uma acta historiana a
 phos, introdução do Evangelho alli e sua conti-
 dos. Inauguro. Foi ella assignada pelas pessoas
 das presentes e lançada na urna que foi posta
 qnates sim foi feito depois de ter o mesmo ir-
 orgã mto procedido a leitura das Escripuras,
 canticos, oração e uma pequena prele-
 cção sobre o assumpto. O terreno foi
 dando pelo irmão Antonio Vidal Sobri-
 nho negociante, á Igreja Evangelica
 de Niteroy, até que a Igreja local nos
 Ruz sa possuir propriedades em seu nome.

H Rinda a cerimonia com hymnos e pre-
 para a Deus, o pastor Leonidas suggeriu
 para ser feita uma subscripção, entre as
 pessoas presentes que quizessem condi-
 var. Aberta a subscripção, uma das pri-
 meiras pessoas que assignou dias de
 trabalho foi um homem que correu para
 dentro do matto, de facha em punho, para
 matar ao irmão Leonidas, quando alli foi
 pregar pela primeira vez.

A No domingo 3, pela manhã, celebrou-se
 o culto de costume e então pregou o pas-
 tor a Palavra a uma congregação de cerca
 de 150 pessoas.

Depois de fazerem profissão de fé fo-
 ram baptizados os candidatos que ja
 aguardavam a vinda do pastor. São es-
 tes os seus nomes: Antonio Vidal Sobri-
 nho, Maria José Torres, José Torres Ma-
 a q rinas, Fortuna Torres Quintanilha, Al-
 zos Luiz Pereira de Azevedo, Bráulha Mar-
 níz Cardoso e Virgínia de Souza Pinto.
 O culto foi celebrado, como de costu-
 me, em casa do irmão Alfredo Kocha.
 Deus queira abençoar a sua causa na
 quella lugar e a todos os irmãos alli.

Casa de oração de Bangü

—Realiçou-se no Domingo 24 de Novem-
 bro de 1912, a inauguração e dedicação
 da sala de cultos no Bangü Distrito Fe-
 deral. E' mais uma victoria da causa
 Evangelica, em o nosso meio social Com
 mil difficuldades o Evangelho tem sido
 implantado naquella localidade. Cremos
 que agora, esses obteos permannam
 do como a erga de Deus vão desapparecer
 con deveras linda, bem que ainda não
 esteljam totalmente terminadas as obras,
 comporta duzentas pessoas e nos fica
 mais ou menos em cinco contos e tanto.
 Ainda não sabemos ao certo, mas orga-
 por essa quantia!

A cerimonia da dedicação que foi pre-
 sidida pelo pastor Rev. Francisco de
 Souza, teve incho com a decologia 177,
 de Nelhemans, opo's o que, fez-se a oração
 de consagração e Pronunhao do pastor en-
 tão o sermo analogo ao acto. Estavam
 presentes representando a Igreja E. de
 Paracumby, o presbytero Domingos Cor-
 José Pata de Almeida, a congregação da Pedra, o sr.
 R. das Pedras e a Liga da Juventude da
 E. E. Plunimense, o sr. Jonathas Tho-
 maz de Aquino; a Liga Juvenil da Pedra,
 o menino Oswaldo Faria que recitou um
 bello discurso: a Liga da Juventude da
 C. da Pedra, o sr. Paria de Almeida,
 Bahram ainda pelo Hospital Evangelico,
 o sr. Antonio de Oliveira Junior, The-
 soureiro da queila instituição de carida-
 de e o sr. Guilherme Taner, presbytero
 da Igreja E. Plunimense. O pastor
 agradeceu a todos em nome da congrega-
 ção.

Seguiram-se os baptisimos dos dois can-
 didatos que tinham sido recebidos pela
 Igreja. São elles as irmãs Anna Barbosa
 e Mathilde Celestina da Gloria. Cele-
 brou-se a S. Ceia. Esses ordenanças
 christas foram celebradas pela primeira
 vez naquella congregação.

Abrihantaram a festa inaugural da
 casa de oração do Bangü em creanças da
 E. Dominical que recitaram poesias sa-
 gradadas, com muita presença de espirito e
 desembarado.

Os cultos que se realisaram nos domi-
 gos ás 7 p. m., passaram a realisar-se
 tambem ao meio dia, a Escola Domini-

cal que funcionava com uma unica aula,
 a das creanças, foi dividida em duas
 classes uma para maiores e outra para
 menores. Foram nomeados, superinten-
 dente, o irmão Alfredo Pires de Oliveira
 Secretario da E. Dominical, a irmã D.
 Peshiliana Cheren.

O irmão Sr. Antonio de Oliveira, fi-
 cou incumbido de dirigir a testa do Natl.
 Deus queira abençoar grandemente a
 congregação do Bangü na sua nova phase
 de existencia.

Cabuyú—Ema sua ultima viagem fei-
 ta no principio deste mez o irmão Leon-
 das teve occasião de pregar o Evange-
 lho, bem como celebrar a ceia do Senhor.
 Antes de celebrar a ceia, baptizou a 9
 irmãos, sendo 7 de Salvaterra e 2 de Ca-
 buyú.

Haive grande affluencia de povo
 Os nomes dos que foram baptizados
 são os seguintes:

Marcerida Monteiro, Nila, Marinho,
 Rosa Coimbra, Rodrigues, Manoel, Modli-
 na, Gorturdes Molina, Juribulo Soudré,
 Mathilde Soudré, Adolpho Borges, Li-
 cerio Soudré de Abreu, Andenago Oli-
 veira.

A todos, nossos parabens.

Ha tres novos candidatos de Salvate-
 ra a saber: Maria dos Santos, Modesto
 Soares de Rezende, Dionizio Pires de
 Moraes.
 São candidatos em Cabuyú, alem de
 outros carigos, mais um irmão e uma ir-
 ma (baptusas).

Salvaterra — No dia 27 do mez
 passado, no lugar denominado Salvaterra,
 municipio de S. Gonçalo (Estado
 Rio), celebrou o Pastor Leonidas Silva a
 cerimonia religiosa de casamento dos ir-
 mãos na fé Luiz Cardoso de Oliveira e
 Maria Marinho de Oliveira.
 O casamento civil foi feito em Pacheco,
 seguindo os noivos á cavallo á Salva-
 terra.

—No dia, 22 do cadente, tambem em
 Salvaterra, celebrou o mesmo pastor Leo-
 nidas o casamento dos irmãos na fé Li-
 cerio Pereira de Abreu com Maria Octa-
 via de Azevedo
 Aos noivos e suas familias, nossos pa-
 rabens.

Alzira Baker—No dia 24 do ca-
 dente, nosso irmão na fé Horacio Baker
 passou pelo doloroso golpe de perder a
 sua estimada esposa Alzira Baker.
 Porcos dias esteve ella de cama, sendo a
 morte surpreendida quasi de improviso.
 Era casada ha pouco mais de tres an-
 nos e deixou dois filhinhos na orphan-
 dade.
 A seu querido esposo e a toda fami-
 lia, nossas condolencias.
 O Senhor queira consolal-os nessa
 afflicção.

Contracto — O sr. Octavio Cala-
 zans Rodrigues e d. Evangelina Gallart
 Filha participam-nos o seu contracto de
 casamento em 9 desse mez. Gratos, esti-
 mamos que sejam felizes.

Nascimento — No dia do mez
 corrente, em S. Domingos de Niteroy,
 nasceu Antonio, filho de nossos irmãos na
 fé, Noé Vieira de Andrade e Cymodocéa
 Vieira de Andrade.

Que Deus abençoe a criança, é o nosso
 desejo, bem como a sua mãe que ainda se
 acha adoentada.

Barraca — O irmão Fernando tem
 continuado com as barracas nas terras de
 Reguza, Iamago, Fátima e Igreja do Cas-
 tello Rodrigo, ~~no~~ do Alva, Moncovro
 e Penatite onde não só venderam mais ti-
 veram oportunidade de fallar a muito po-
 vo das boas novas da salvagão.

Junta Nacional — Deceve-nos
 o irmão A. Demby Corrêa, digno Secre-
 tario da Junta Nacional:

Devo ao vosso conhecimento que por
 eleição effectuada em 10 de Outubro
 do corrente ficou assim constituída a Di-
 rectoria da Junta Nacional:

Presidente: rev. C. H. Omegata;
 1.º vice: rev. Erasmo Braga; 2.º vice:
 rev. Fitzgerads Holmes; 3.º vice: dr.
 A. Hempel; Secretario: Genl. A. Dem-
 by Corrêa; Thesoureiro: Alfredo Freitas.
 Desperando todo vosso apoio moral e
 espirital, suscrevo-me vosso—
 Por Christo e pela Igreja,
 Secretario Genl.—A. Demby Corrêa.

«M»
A Evangelisação em Portugal.—O irmão Paulo Torres, evangelista da Igreja Lisbonense, e o missionário para a Africa, com sua senhora, partiram para o Alentejo para evangelisar; estiveram em Ponte de Sôr, onde tiveram magnificas reuniões; a sala, era pequena mas as reuniões cresciam sempre a ponto do povo ficar fóra da porta por não caber dentro.

Em Elvas a sala encheu-se por vezes. Nestas localidades, como nas Montanhas, o povo pede não demorats-se a visita proxima, e nota-se muita sede da palavra de Deus.

A atençaõ dos ouvintes nestes diferentes lugares foi admiravel; rogamos que o Senhor abençoè ricamente a sementieira da sua palavra.

Os irmãos senhor W. e M. foram para Moreira e Conceição, ali, sempre libertos em Panafiel, e realizaram uma conferencia e quando estiveram cercade 200 pessoas que escstavam, com a melhor atençaõ, as boas novas de salvagaõ.

As reuniões na Estafnia confirmam Bem crescidas e animadas.—«Fivemos 4 2 domingos a apresentagaõ e dedicagaõ de 5 crãanõnhas, estando a casa quasi cheia; assistiu a este acto, talvez por curiosidade, o reverendo Howell, ministro Presbyteriano; o acto decorreu com toda a solemnidade, e muitas pessoas declararam ter recebido as mais gratas impressões — boa lgaõ espirital.

O Sr. Howell, no fim comprimentionou o ministro.»

Alcmanha — Refere o *Horatio Lemgellho* de Santiago do Chile, n. 1676 de 19 de Setembro: «Cabeira-se em Berlin o congresso de allemães residentes no Brasil, e o fim principal é favorecer ao commert, e á colonisagaõ de uma grande parte do Brasil.

—Refere o mesmo periodico que o ex-rei Manuel de Portugal, ajudado pelo duque Carlos Theodoro de Baviera proficteam um plano contra a república portuguesa.

Porto, Gaia — Em Peretivó, povo-agão subnubau, foi encheado trabalhos evangelicos com uma serie de contenc-

cias, realizada pelo pastor João Jorge da Oliveira. O mesmo sr. teve uma controvérsia publica com o orador alheo sr. Mem Verdial, sendo a assistencia numerosissima. A Folha Nova publicou um extracto dessa controvérsia.

Souto da Casa — Refere o Mensageiro de Lisboa que o sr. José Alexandre teve uma forte polemica com um padre o que fez com que vendesse alguns livros pois que na presenca de muitos gente provou que a religião dalle é a da graça, da paz e do amor. Fazendo tambem o confronto de Jesus Christo e papa o padre lhe disse: «Nesse ponto tem os seus razão, o que a multidão ouvia de bocca aberta.

Um olhar para o passado — Em 3 de Outubro festejou-se o 2º anniversario da proclamação da Republica Portuguesa a proposito, transcrevemos os versichos que servem de titulo ás hoes de 5 e 6 d'outubro, da «Luz Diaria»: Inpecame no dia da angustia: en te livrarei, e tu me glorificaras.» (Salmo 50, 15 E no dia seguinte: «O Senhor Deus Todo poderoso reinou», Apoc. 19, 6 (A).

— Em 28 de outubro passou o 16º centenário da batalha da Ponte Milva, entre Maxencio e Constantino, da qual resultou a chamada «Paz da Igreja». O papa resolveu que esse centenário se festejasse na proxima primavera visto que a actual data recorda uma batalha sangüinolenta. Daphnemismos! Poderemos nós aproveitar a mesma data para relemburar com tristezza que com a paz entraram na Igreja em Roma por mal entendida tolerancia que antes foi transigencia e con-temporisação com o erro, usos, ritos, ritos, ritos e idolos do paganismo extinto.

— Em 11 de novembro de 1861 morreu el-rei D. Pedro V, d'uma forma mysteriosa, que foi attribuida a envenamamento pelos que sabiam da sua bondade e da rectidão e tolerancia social manifestadas no projecto do Código Penal em que particularmente trabalhau com Alexandre Herculanoo, e que por aquella epocha subira ás cortes. O projecto foi esquecido e o relatório da autopsia, cujo autor foi declarado louco e encerrado em manicomio, nunca appareceu.

(O Mensageiro)